

UMA CRIAÇÃO COOPERATIVA PENSANDO NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Fabiana Celente Montiel¹
Patrícia da Rosa Louzada da Silva²

Palavras-chave: Educação Física. Jogos Cooperativos. Meio Ambiente

O presente trabalho relata a experiência com a criação de Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Camaquã, no segundo semestre de 2013, com a turma do sétimo semestre do curso técnico integrado de Controle Ambiental. Após compreenderem a diferença entre jogos competitivos e jogos cooperativos os alunos foram estimulados a criar individualmente jogos cooperativos que transmitissem ensinamentos sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Os alunos do curso técnico de controle ambiental, dentre tantos conteúdos, aprendem durante o curso, como preservar os recursos naturais do meio ambiente. Identificam como empresas, indústrias e a população podem beneficiar o planeta a partir de ações simples, mas conscientes, de sustentabilidade. Ao pensar a criação dos jogos, uma das grandes dificuldades apontadas pelos estudantes para o descaso com meio ambiente foi à baixa conectividade entre o que se sabe e o que se faz, ou seja, associação do conhecimento com ação.

A população sabe o que é correto, mas não o faz na totalidade das suas ações por uma série de motivos que transcendem até mesmo a abundância desses recursos em tempos anteriores, por isso a importância das crianças e jovens como multiplicadores no desafio de preservar o meio ambiente, pois são filhos de um meio ambiente já menos desfavorecido com relação à abundância de recursos naturais.

A proposta da criação dos Jogos Cooperativos deu-se logo no primeiro dia de aula da segunda etapa do segundo semestre de 2013. Após apresentação do conteúdo a professora apresentou a proposta e o cronograma das aulas. Acordando com os alunos que uma das

¹ Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense, Campus Pelotas.

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Camaquã.

RESUMO EXPANDIDO

avaliações da turma seria o trabalho de criação individual de Jogos Cooperativos, o qual além de atender as características contraria a competição deveria atribuir noções, explicações e informações sobre a preservação do meio ambiente, competências essas já adquiridas ao longo do curso de Controle Ambiental.

O planejamento das aulas pela professora foi baseado na metodologia do esporte educacional e especificamente nos princípios da Inclusão de todos, Educação integral, Respeito á diversidade, Construção coletiva e Rumo à autonomia (ROSSETTO JÚNIOR; COSTA; D' ANGELO; 2008).

Oito aulas foram ministradas pela professora com o objetivo de que os alunos compreendessem as diferenças entre jogos cooperativos e competitivos. A professora tinha as seguintes expectativas de aprendizagem para este trabalho: Conceitual – Compreender as diferenças entre jogos cooperativos e competitivos; Procedimental – praticar de jogos cooperativos propostos em aula, criar jogos cooperativos visando à preservação do meio ambiente; Atitudinal – dedicar-se aos jogos propostos, superando a ausência da competição com o outro, dedicar-se a criação de jogos de forma organizada.

Como estratégia de aprendizado foi proposto uma série de dinâmicas que envolviam a cooperação dos alunos e Jogos Cooperativos. Além disso, foi oferecido e discutido um suporte teórico com apresentações de artigos que referenciavam o tema cooperação.

A partir da nona aula, os alunos iniciaram o processo de criação, primeiro de forma simples colocando a primeira ideia no papel, apresentada também por desenhos. O trabalho foi entregue e a professora e esta avaliou três aspectos: Primeiro: não haver competição entre duas ou mais pessoas; Segundo – haver um desafio, meta para ser superada pelo grupo; Terceiro – relevância do que se propõe a ensinar sobre preservação do meio ambiente.

Em um segundo momento cada aluno criador, aplicou seu jogo para os demais colegas, sendo os “professores” naquele momento, cabendo a eles a postura, a liderança, as explicações e intervenções durante a prática. Após a vivência dos jogos colegas e professora

RESUMO EXPANDIDO

avaliavam conjuntamente os mesmos e davam *feedback* com finalidade de aperfeiçoar ainda mais o jogo.

O terceiro e último procedimento foi à organização dos jogos de forma escrita, com a descrição das expectativas de aprendizagem, imagem da criação e descrição do jogo juntamente com a explicação do tema, ou seja, o que se propunha o jogo com relação à preservação do meio ambiente.

Dessa forma, ao todo foram elaborados dezesseis jogos, os quais abordaram temas como: preservação de recursos naturais; esclarecimentos sobre a diferença entre reutilização e reciclagem; medidas possíveis para redução da poluição das águas; indicação de substâncias prejudiciais ao solo, ao ar e à água; informações sobre separação correta de resíduos; ensinamentos sobre como separar os resíduos destinando-os a lixeira correta de acordo com sua cor.

O processo de criação foi um grande aprendizado, pois além de desafiá-los a criação de jogos em que houvesse a participação ativa de todos, com total senso de união e colaboração, exigia, ainda, que conhecimentos específicos do curso sobre meio ambiente fossem aplicados, sendo descritos na expectativa conceitual, procedimental e atitudinal de cada jogo.

Ao finalizar o processo de criação dos Jogos Cooperativos e avaliar a prática, percebe-se o quanto a reflexão e percepção da diferença entre cooperação e competição foram válidas para os alunos. Avalia-se que os mesmos evoluíram como sujeitos ativos e menos egocêntricos, a dificuldade vivenciada nas primeiras aulas de entender que mesmo vivendo em uma sociedade alicerçada nos moldes competitivos, pode-se haver o resgate de valores como respeito ao próximo, união, solidariedade, compartilhar, comunicação, fez com que as aulas fossem crescendo de maneira positiva.